



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

<http://dx.doi.org/10.22351/et.v58i1.3261>

TRANSDISCIPLINARIDADE, O CAMPO DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E SUA APLICAÇÃO AO ENSINO RELIGIOSO¹

*Transdisciplinarity, the field of Religious Studies
and its application to Religious Education*

Gilbraz Aragão²
Mailson Souza³

Resumo: O Ensino Religioso pode desempenhar um papel importante na construção de culturas pluralistas e sociedades democráticas, desde que aprofunde seus fundamentos e desenvolva metodologias apropriadas. Procurando colaborar nesse sentido, o presente ensaio demonstra que uma postura transdisciplinar ajuda a criar conteúdo dialógico no campo das Ciências da Religião e a traduzir pedagogicamente, em processos de aprendizagem libertários, tais conhecimentos religiosos para o Ensino Religioso laico, plural e republicano. A área de conhecimento das Ciências da Religião surgiu para interpretar as experiências de sagrado, de forma aberta à complementariedade das disciplinas científicas e alicerçada sobre uma epistemologia das controvérsias. Em uma linha de desenvolvimento da metodologia interdisciplinar, a transdisciplinaridade pode desenvolver esses fundamentos científico-culturais, construindo conhecimentos através e além das ciências, engendrando uma atitude transcultural e transreligiosa em nossos estudos de religião, que é muito apropriada para sua aplicação ao Ensino Religioso.

Palavras-chave: Estudos de Religião. Epistemologia das Ciências da Religião. Metodologia do Ensino Religioso.

Abstract: Religious Education can help build a society of pluralista cultures and democracies, as long as its fundamentals are deepened and appropriate methodologies developed. In order to collaborate in this sense, the present essay demonstrates that a transdisciplinary approach helps to create dialogical content in the field of Religious Studies and to translate pedagogically, in processes of libertarian learning, such as religious knowledge for a secular, plural and republican Religious Education. The area of knowledge of Religious Studies emerged to interpret the experiences of the sacred,

¹ O artigo foi recebido em 18 de fevereiro de 2018 e aprovado em 01 de maio de 2018 com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

² Professor no campo dos estudos de religião na UNICAP. Coordenador do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife: <http://www.unicap.br/observatorio2>.

³ Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Pesquisador do Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife. Contato: mailsoncabral@yahoo.com.br

open to the complementarity of the scientific disciplines and based on an epistemology of the controversies. In a line of development of an interdisciplinary methodology, transdisciplinarity can develop these scientific-cultural foundations, building knowledge through and beyond the sciences, engendering a transcultural and trans-religious attitude in our studies of religion, which is very appropriate for its application to Religious Education.

Keywords: Religious Studies. Epistemology of Religious Studies. Methodology of Religious Education.

Introdução

O Ensino Religioso é compreendido como educação sobre a religiosidade humana, devendo tratar pedagogicamente do conhecimento espiritual que existe entre e para além de todas as tradições místicas, religiosas e não religiosas, tematizando seus conteúdos simbólicos nos espaços e tempos sagrados, bem como os valores – e antivalores – que as espiritualidades, na prática, desenvolvem através da história. Trata-se, então, de comparar criticamente e interpretar os fatos – também religiosos – nos seus contextos históricos, em busca de significados mais profundos para esse patrimônio cultural da humanidade que são as espiritualidades filosóficas e religiosas.

Como área de conhecimento produtora desses conteúdos que são traduzidos e aplicados pelo Ensino Religioso, afirmam-se cada vez mais as Ciências da Religião. Elas se desdobram em estudos de religiões e religiosidades que dialogam com a crítica psicossocial e resguardam uma abertura para o significado mais refinado das experiências humanas de transcendência. As Ciências da Religião, em nosso entendimento, tratam dos fenômenos religiosos situando e comparando processualmente suas diversas tradições, buscando os significados mais profundos dos textos espirituais. Elas desenvolvem um conhecimento relacional e envolvente, apontando sempre para o mistério da realidade que subsiste entre e além de todas as religiões e convicções. Esses métodos são alcançados, sobretudo, quando fincados em uma atitude transdisciplinar perante o conhecimento.

A transdisciplinaridade pode ser concebida como uma modelização de sistemas complexos de conhecimento, apoiada em uma metodologia que comporta a compreensão de níveis de realidade e percepção e os integra pela lógica do Terceiro Incluído. Enquanto modalidade para organizar o campo dos estudos de religião, ela se desdobra em uma atitude transcultural e uma mística transreligiosa. Em um mesmo nível de realidade, religiões diferentes seriam possivelmente antagonônicas e excludentes, mas se considerarmos outro nível ao menos, surge um “Terceiro”, que, incluído, as pode reconciliar. Trata-se da base antropológica que constitui a todos e exige uma hospitalidade e comunhão ética, ou da altitude mística para cujo silêncio e sonho comum colaboram os sons diferentes de todas as tradições espirituais.

Sobre a transdisciplinaridade

Os desafios à humanidade globalizada, segundo os pensadores da complexidade⁴ e da sua metodologia transdisciplinar⁵, pedem que levantemos a imaginação acima dos limites abafados da postura disciplinar e busquemos uma visão integral e arejada do conhecimento. O que aponta, analogicamente, para a busca de uma espiritualidade transreligiosa⁶, que fomenta, sobretudo em espaços comunitários de educação, o diálogo entre tradições de sabedoria e filosofia, em nossa cultura pluralista e para o âmbito democrático e republicano em que vivemos.

A transdisciplinaridade operacionaliza uma nova forma, complexa, de ver e entender a natureza, a vida e a humanidade.⁷ Ela engendra uma lógica ternária para administração de controvérsias e estimula a construção do saber através de campos inter ou transdisciplinares. Isso porque busca a unidade do conhecimento, entre e além das disciplinas científicas, incluindo nossa subjetividade e as sabedorias tradicionais, para ajudar a encontrar sentido na existência. A transdisciplinaridade reivindica a centralidade da vida em toda discussão, propondo uma mudança na compreensão do conhecimento: como relação entre sujeitos e objetos, atenta ao contraditório em tudo, mas aberta à sua superação em outros níveis de realidade – pela inclusão de um Terceiro termo lógico.

A metodologia transdisciplinar⁸ considera a realidade, bem como os sujeitos do seu conhecimento, como uma teia intrincada e composta por níveis, interligados por um Terceiro que se deve incluir: os termos da lógica formal – A, não-A e T – e seus

⁴ O pensamento complexo, ou epistemologia da complexidade, é um ramo da filosofia da ciência que vê o mundo como um todo indissociável e propõe uma abordagem multidisciplinar e multirreferenciada para a construção do conhecimento, contrapondo-se à causalidade linear por abordar os fenômenos como totalidade orgânica (Cf. MORIN, Edgar. *Science avec conscience*. Paris: Seuil, 1990).

⁵ Desde a metade do século XX surgiram conceitos estabelecendo pontes entre as disciplinas científicas. A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. A interdisciplinaridade diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina para outra. A transdisciplinaridade diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (Cf. SOMMERMAN, Américo. *Inter ou transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus, 2006). Do ponto de vista do pensamento clássico, não há nada entre, através e além das disciplinas, como o vazio da física clássica. A transdisciplinaridade inspira-se na nova física e em seus níveis de realidade, para quem o espaço entre as disciplinas e além delas está cheio, como o vazio quântico está cheio de todas as potencialidades, da partícula às galáxias (Cf. NICOLESCU, Basarab. *Nous, la particule et le monde*. Paris: Éditions du Rocher, 2002).

⁶ Espiritualidade transreligiosa não se refere a uma religião genérica e superficial, que pudesse pairar no ar dos valores, sem inserção comunitária e sem assumir nenhuma vestimenta cultural. Trata-se de ter um rosto próprio e corpo cultural concreto, mas desenvolvendo místicas que vão além da própria referência teológica de crenças e ritos, rumo a uma dimensão maior e aberta, de experiência espiritual comum entre e além das religiões, incluindo as vivências pós-religiosas (Cf. BARROS, Marcelo. Fé cristã e espiritualidade transreligiosa. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano. (Orgs.). *Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo*. Recife: OTRR, 2015).

⁷ ARAGÃO, Gilbraz. Transdisciplinaridade e diálogo. *Religião e Cultura*, v. V, p. 75-110, 2006.

⁸ NICOLESCU, Basarab (Org.). *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000.

dinamismos são, portanto, associados por um triângulo onde um dos ângulos situa-se em um nível de realidade e os dois outros em outro nível de realidade. O terceiro dinamismo, o do estado T, exerce-se então em outro nível, onde aquilo que parece desunido (onda ou corpúsculo) está de fato unido (como a física observou no quantum, por exemplo). Essa é a lógica do Terceiro Incluído, calcada nas descobertas da nova física e com abrangência sempre mais ampla.

A física quântica, enquanto novo paradigma de ciência, mostrou a coexistência entre pares de contraditórios mutuamente exclusivos.⁹ Com base nessa constatação, busca-se compreender mais amplamente a realidade, superando o princípio de identidade e contradição pelo de complexidade; demonstrando que, em outros níveis da realidade, verdades contrapostas podem se explicar ou conviver. Essa percepção corrobora e desenvolve a epistemologia das controvérsias¹⁰, ensaiada por algumas filosofias da alteridade e do conhecimento.

A vida manifesta-se na complexidade das relações, que, contudo, são estudadas separadamente pelas ciências clássicas hegemônicas: exatas, biológicas e humanas. Mas a interdependência é um princípio que sustenta a vida mundo afora: o sagrado, o amor, a espiritualidade, o estético e outros “objetos” desprezados pela ciência tradicional agora precisam ser incorporados em nossas reflexões científicas, sob pena de estarmos mutilando a ciência.¹¹ Negar a interdependência entre ciência e cultura significa negar o sujeito, apagando o sentido da vida.

A transdisciplinaridade, justamente, enfatiza o conhecimento como relação entre sujeito e objeto, buscando ultrapassar as contradições de forma analética (a partir do que é anterior e está além) e ternária (pela inclusão de um Terceiro lógico, entre e além), observando sempre a partir da intersecção, entre, através e além, das disciplinas científicas.¹² Isso se demonstra na figura comparativa abaixo, entre a aproximação transdisciplinar e outros arranjos interdisciplinares:

⁹ NICOLESCU, 2002.

¹⁰ Um exemplo de como o diálogo entre a história da filosofia e a ciência cognitiva podem levar a bons resultados na reflexão sobre o conhecimento é Marcelo Dascal: estudando as disputas teóricas na entrada dos tempos modernos, ele esboçou uma cultura epistemológica das controvérsias, que interessa muito às Ciências da Religião: “[...] Um campo específico em epistemologia contemporânea desdobrado a partir das investigações Kuhnianas é o estudo conceitual e empírico-histórico das controvérsias, tal como vem sendo desenvolvido por Marcelo Dascal e seu grupo de pesquisa em controvérsias científicas, teológicas e filosóficas no período compreendido entre os anos de 1600 e 1800 na Europa ocidental. Focalizando o que chamaria de crises como sendo o eixo central do modo como se dá a construção das teorias em ciência, e a resolução (ou não) destas via apreciação da dialética dos argumentos (a controvérsia em si, no caso de um estudo empírico em particular), penso que seria consistente descrever o seguinte cenário específico: o campo científico de estudos do fenômeno religioso é um caso clínico típico de controvérsia, e se tratado como tal poder-se-á, talvez, esclarecer (no sentido de torná-las mais iluminadas) algumas das mais importantes questões epistemológicas (e metodológicas) em questão na nossa prática” (PONDÉ, Luiz. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 17).

¹¹ BATESON, Gregory. *El temor de los Angeles*. Barcelona: Gedisa, 2000.

¹² VIDEIRA, Antonio. Transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e disciplinaridade na história da ciência. *Revista Scientiae Studia*, v. 2, n. 2, p. 279-293, 2004.

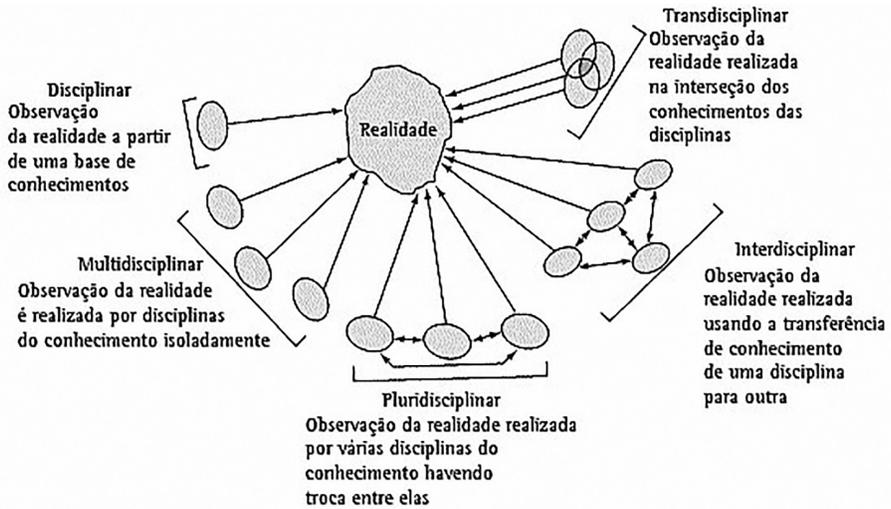


Figura 1 – Transdisciplinaridade e suas aproximações¹³

Precisamos associar as sabedorias das antigas tradições simbólicas de interioridade aos princípios culturais e científicos modernos e pós-modernos, que exploram o mundo objetiva e intersubjetivamente. Assim, também no diálogo das tradições de sabedoria espiritual com as ciências, deve-se incluir um mistério que está na realidade e escapa às nossas observações, está entre e além das suas apreensões, e exige de todas uma reverência mística – para a qual até grandes cientistas já despertaram.

A transdisciplinaridade não descarta as disciplinas científicas, mas está entre, através e além delas. A transdisciplinaridade transgride as fronteiras de cada ciência disciplinar e constrói um novo conhecimento “através” das ciências, um conhecimento integrado em função da humanidade, resgatando as relações de interdependência. Assim, quanto mais transdisciplinar for a prática de pesquisa e de aprendizagem, mais avançará nos aspectos e campos do polo saber e mais em conta levará os diferentes níveis do polo dos sujeitos (professores e estudantes):

Sendo a formação transdisciplinar inclusiva dos diferentes níveis do sujeito e dos diferentes níveis de realidade, o processo pedagógico deve incluir os três polos do triângulo pedagógico proposto por Houssaye, numa visão sistêmica, dialética e trialética entre os três polos, onde os polos Professores e Alunos devem ser considerados em seus diferentes níveis ontológicos (corporal, emocional, psico-anímico, espiritual) e em seus diferentes níveis perceptivo-cognitivos (sensível, racional, intuitivo, imaginativo, intelectual, contemplativo), e o polo do saber deve ser considerado em seus diferentes aspectos: saber saber (disciplinar), saber fazer (competências e multidisciplinar) e saber ser (transdisciplinar) e em seus diferentes campos: o saber das disciplinas, o saber das

¹³ IAROSZINSKI NETO, Alfredo; LEITE, Maria Silene A abordagem sistêmica na pesquisa em Engenharia. *Production*, v. 20, n. 1, p. 1-14, 2010. p. 6.

ciências exatas, o saber das ciências humanas, o saber das artes, o saber das práticas corporais¹⁴.

Isso tem consequências para a pesquisa das religiões e religiosidades.¹⁵ O novo modelo de conhecimento, complexo e transdisciplinar, gerou a lógica do Terceiro Incluído, que, debruçada sobre o fenômeno das religiões e as contradições que surgem do seu pluralismo, remete à busca de um outro nível de realidade, àquela ética do amor que pode religar crentes doutrinalmente antagônicos em uma fê que se faz silêncio místico ou atitude de cuidado pelos outros e pelo nosso meio e permite o acesso ao sagrado, aos portais para o mistério da vida e da realidade, acesso à zona de resistência misteriosa que religa sujeito e objeto. Por aí passa a experiência do divino, por entre e para além das religiões.

Como resultado do exercício dessa lógica, o Ensino Religioso, no contexto de complexidade da nossa “aldeia global”, deve se abrir para as dimensões de pedagogia espiritual que existem entre e além de todas as tradições religiosas, deve resgatar os valores humanos e a abertura mística que as espiritualidades, religiosas e não religiosas, podem trazer para a educação dos estudantes. Trata-se ainda, já na produção de conhecimentos no âmbito das Ciências da Religião, de desenvolver uma atitude desconstrutiva e informativa que compara criticamente e interpreta os fatos nos seus contextos históricos, mas também de cultivar abertura reverente para o mistério da realidade, em uma postura formativa e construtiva, ajudando para que as novas gerações possam optar com mais liberdade sobre o significado da transcendência na vida.

Sobre as Ciências da Religião

Os fundamentos metodológicos transdisciplinares podem ajudar no avanço dos métodos das Ciências da Religião, que surgiram como campo de conhecimento aberto à complementariedade das disciplinas científicas e alicerçado em uma epistemologia das controvérsias. Trata-se de uma área acadêmica¹⁶ que busca esclarecer a experiência humana do sagrado. Sobre a base da história das religiões desenvolveu-se um estudo comparativo, que aborda as religiões e seus fenômenos com questionamentos sistemáticos e categorias morfológicas, interpretando e aprofundando o sentido dos textos nos seus contextos. Tais estudos de religião¹⁷ esforçam-se para apreender o mundo dos fatos religiosos de tal modo que transpareçam linhas fundamentais dessa experiência – contraditória, posto que humana –, sobretudo fazendo uso da fenomenologia e da hermenêutica.

¹⁴ SOMMERMAN, 2006, p. 162.

¹⁵ ARAGÃO, Gilbraz. Do transdisciplinar ao trans-religioso. In: TEPEDINO, Ana; ROCHA, Alessandro (Orgs.). *A teia do conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2009.

¹⁶ CRUZ, Eduardo. *A persistência dos deuses*. São Paulo: UNESP, 2004.

¹⁷ PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

O uso dessas metodologias privilegiadas, contudo, pode e deve se ampliar, tendo em vista um desenvolvimento mais integral das Ciências da Religião, em correspondência com uma compreensão mais íntegra da espiritualidade humana, que se desenvolve também na dimensão objetiva da realidade (do “ele”, onde pode ser estudada pela autopoiese cognitiva e pelo empirismo) e na dimensão intersubjetiva/social (do “eles”, onde pode ser estudada pela autopoiese social e pela teoria dos sistemas):

[...] Fenomenologia e hermenêutica são metodologias para produção de conhecimento desde “dentro” do “eu” e do “nós”, que precisariam se conjugar com as perspectivas desde “fora”, dos estruturalismos e das etnometodologias – afora a necessidade de se relacionarem também, mais integralmente, com as metodologias de conhecimento do mundo físico, natural e social¹⁸.

No Brasil, esse campo das Ciências da Religião está se desenvolvendo em 26 cursos de graduação, normalmente licenciaturas, segundo o reconhecimento do Ministério de Educação e Cultura – MEC¹⁹, bem como em 12 programas de pós-graduação reconhecidos e recomendados pela CAPES/MEC.²⁰ As diretrizes curriculares das graduações estão sendo discutidas, mas o Documento da Área de Ciências da Religião e Teologia já esclarece que:

O/A pós-graduando/a em Ciência(s) da(s) Religião(ões) pesquisa o fato religioso, a experiência religiosa, os fenômenos, as experiências, os conteúdos, as expressões, os textos, as tradições, as linguagens, as culturas religiosas e as tradições de sabedoria, considerados em perspectiva externa, em diálogo com outros saberes acadêmico-científicos, com ênfase em investigações de natureza qualitativa e quantitativa, podendo também ser de natureza teórica ou aplicada, a partir de abordagens teórico-metodológicas próprias das escolas que constituem o campo de estudos da(s) religião(ões), suas subáreas [Epistemologia das ciências da religião; Ciências da linguagem religiosa; Ciências empíricas da religião: Ciência da religião aplicada; Teologia fundamental-sistemática; História das teologias e religiões; Tradições e escrituras sagradas; Teologia prática] e disciplinas auxiliares.

O perfil do egresso de cursos de pós-graduação em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve considerar a formação de habilidades para que o/a concluinte seja capaz de, enquanto pesquisador/a e/ou docente, analisar o fato religioso, os fenômenos religiosos e/ou as linguagens religiosas, desenvolvendo aproximações históricas e comparativas, sistemáticas e hermenêuticas das práticas e experiências religiosas humanas e das suas instituições sociais. O/A pós-graduado/a em Ciência (s) da (s) Religião (ões) deve estar preparado para atuar como pesquisador/a, como docente e/ou como analista dos saberes e conhecimentos sobre/das práticas religiosas de uma ou de várias tradições, atuar na formação de docentes para a educação básica e/ou de nível superior, além de ser capaz

¹⁸ ARAGÃO, Gilbraz. Sobre epistemologias e diálogos: fenomenologia, diálogo inter-religioso e hermenêutica. In: CRUZ, Eduardo; DE MORI, Geraldo (Orgs.). *Teologia e Ciências da Religião*. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: PUCMinas, 2011. p. 120.

¹⁹ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

²⁰ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>.

de atuar como profissional especializado, consultor/a, assessor/a e/ou mediador/a em questões relacionadas à religião no espaço público.²¹

O campo de conhecimento²² das Ciências da Religião recebe colaborações teóricas e estudentes das áreas de ciências sociais e ciências da comunicação, das disciplinas de sociologia, antropologia e psicologia, bem como de filosofia, linguística e teologia – exigindo, contudo, que seus respectivos aportes metodológicos sejam redimensionados epistemologicamente com base na comparação empírica dos fatos e na busca hermenêutica de significados, através de uma lógica dialógica – pois as Ciências da Religião se articulam em torno da cultura epistemológica das controvérsias.²³

De modo que pesquisadores daquelas diversas áreas são bem-vindos ao campo inter e transdisciplinar das Ciências da Religião e podem produzir trabalhos com enfoques a partir de suas disciplinas, bastando que se abram para a transmigração de métodos e a complementariedade metodológica, ou, ao menos, coloquem-se questões atingíveis fenomenologicamente²⁴ e trabalháveis hermenêuticamente²⁵ em torno da ideia de sagrado.

Ciências da Religião [...] é área de estudo acadêmico da religião surgida em fins do século XIX, que inclui a descrição, a interpretação, a comparação e a explicação de ideias, textos, comportamentos e instituições, linguagens (símbolo, mito, rito e doutrina) e práticas das mais variadas tradições religiosas, como também a reflexão em torno dos conceitos que cada âmbito desses mobiliza, sem pressupor a superioridade de uma tradição religiosa sobre outras. A área de Ciências da Religião é fruto do desenvolvimento da cultura, da sociedade e do pensamento europeus a partir do século XVII, isto é, resultado da modernidade. Ela se origina de um conjunto de fatores. Na modernidade, ocorre importante mudança na relação das pessoas com a religião. Ela já não mais se configura apenas como um modo de vida, mas se torna objeto de escrutínio e análise da razão. Em outros termos, a religião não somente é praticada, mas passa a ser tematizada criticamente, não sendo assumida como dimensão social previamente estabelecida e aceita.²⁶

²¹ CAPES/MEC. *Documento da Área Teologia*. Brasília, 2016. p. 9. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

²² O debate epistemológico sobre os estudos de religião no Brasil é marcado por uma tendência mais de campo interdisciplinar, que aqui desenvolvemos, ou mais de estrutura disciplinar (PASSOS; USARSKI (Orgs.), 2013). Acreditamos que as tensões entre uma influência mais histórico-fenomenológica nas “Ciências da Religião” e outra mais antropológico-hermenêutica na “Ciência das Religiões”, devam ser administradas criativamente.

²³ PONDÉ, 2001.

²⁴ DREHER, Luís (Org.). *A essência manifesta*. Juiz de Fora: UFJF, 2003; BRANDT, Hermann. As ciências da religião numa perspectiva intercultural: a percepção oposta da fenomenologia da religião no Brasil e na Alemanha. *Estudos Teológicos*, v. 46, n. 1, p. 122-151, 2006; GIORGI, Amadeo. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: VVAA. *A pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.

²⁵ PADEN, William. *Interpretando o sagrado*. São Paulo: Paulinas, 2001; TERRIN, Aldo. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003; GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar*. Petrópolis: Vozes, 2004.

²⁶ PIEPER, Frederico. Ciência(s) da(s) Religião(ões). In: JUNQUEIRA, Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remi (Orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017. p. 131.

Enquanto a história das religiões constitui a base das Ciências da Religião, a pesquisa sistemática das religiões deve mostrar semelhanças e diferenças de fenômenos análogos sobre o sagrado em diversas religiões e apresentar a hermenêutica dos “textos” que se tornaram sagrados, em seus contextos históricos e culturais. As relações entre religião e suas condições contextuais são então aclaradas por distintas disciplinas, conforme o esquema que propomos abaixo, evocando uma referência clássica e outra contemporânea de autor que, em cada área do conhecimento, pode ser aproximado do nosso campo epistemológico:

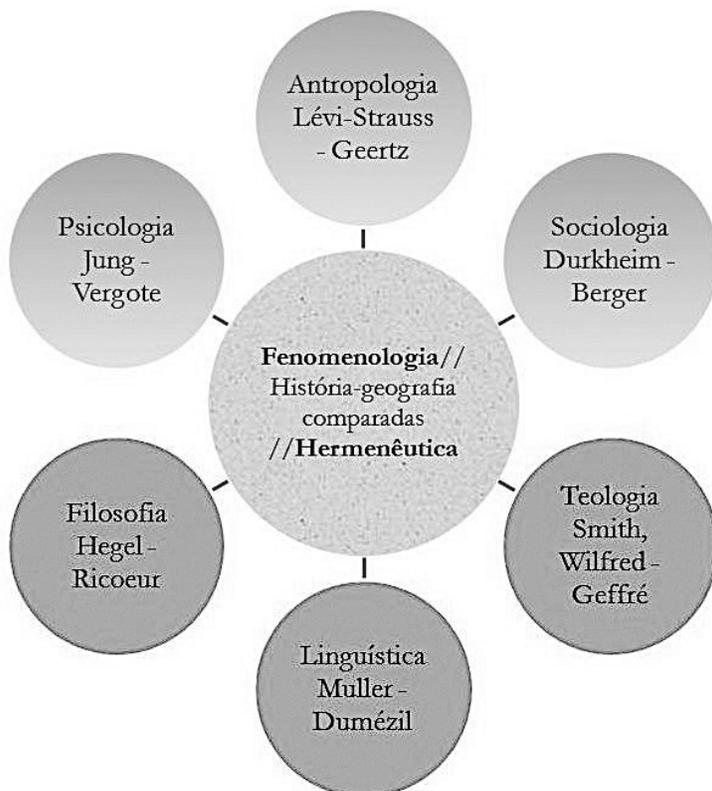


Figura 2 – Campo epistemológico das Ciências da Religião²⁷

Assim, por exemplo, a sociologia da religião ocupa-se das relações recíprocas entre religião e sociedade, incluindo também a dimensão política. A psicologia da religião dedica-se a processos religiosos que devem ser compreendidos a partir da peculiaridade do elemento psíquico. A geografia das religiões investiga as relações entre religião e espaço, sendo que este se entende não apenas em sentido físico, mas

²⁷ ARAGÃO, 2011, p. 98.

também cultural, e une-se à história comparada das religiões, conformando o núcleo aberto, complementar e interseccional, das Ciências da Religião, em que se processa e reflete sobre as controvérsias da construção e/ou manifestação do(s) sagrado(s).

As ciências da linguagem, junto com a antropologia, aportam colaborações destacadas para a descrição e interpretação dos fatos religiosos, como construtos humanos e códigos simbólicos. Assim também, a filosofia participa do campo de conhecimento das Ciências da Religião, desde que não reduza teoricamente o religioso a mero epifenômeno e busque sistematizar os fatos religiosos com maiores preocupações de objetividade. E a teologia, então, como autointerpretação de uma tradição religiosa²⁸, pode participar na medida em que se compreende como ciência que desenvolve as razões de mitos, ritos e interditos dos caminhos de fé – o que implica tanto a caracterização dos objetos teológicos como símbolos, como a redescoberta de conteúdos racionais em narrativas míticas. A teologia entra como reflexão a partir de uma experiência humana de revelação religiosa – e não como “Ciência da Revelação”, que pudesse partir ou atingir o divino em-si, para além da sua experimentação como mistério da realidade, em-relação.

E se o que caracteriza as Ciências da Religião é esse voltar à natureza e aos fenômenos, porque muitos discursos filosóficos e teológicos e até mesmo ditos científicos, pela psicossociologia, tornaram-se por demais teóricos e autorreferenciados, compreendemos que a temática do pluralismo religioso e a pré-ocupação político-cultural com o diálogo inter-religioso, potencialmente trabalhadas pelo Ensino Religioso, constituem hoje um dinamismo que exige e permite que circunscrevamos o campo das pesquisas sobre religiões pelos balizadores da comparação fenomenológica e da interpretação hermenêutica – haja vista que as religiões estão se reconfigurando em nossa era de mudanças e precisam ser redescritas, e necessitam também de mútuas traduções em nosso tempo de comunicações e diálogos, mas também de fundamentalismos ideologizantes e terroristas.

Sobre o Ensino Religioso

As duas últimas décadas viram despontar um movimento de redefinição dos fundamentos político-pedagógicos do Ensino Religioso em nosso país, para acolher as tradições e grupos religiosos e não religiosos que integram a complexa e diversa sociedade brasileira. Desde a Lei n. 9.475/97, ele passou a ser entendido como um componente curricular responsável por assegurar o conhecimento e respeito da diversidade religiosa, e foi encontrando nas Ciências da Religião a área de conhecimento responsável pelos seus conteúdos.

O Ensino Religioso assumiu a responsabilidade de oportunizar o acesso aos saberes e conhecimentos produzidos pelas diferentes culturas e cosmovisões religiosas e pós ou não religiosas, enquanto patrimônios culturais da humanidade. Busca, então,

²⁸ ARAGÃO, Gilbraz. Encruzilhada dos Estudos de Religião no Brasil. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP*, v. 5, p. 319-337, 2015.

desconstruir significados e experiências colonialistas, reconstruindo atitudes de valoração e respeito às diversidades. O Ensino Religioso que se afigura instiga a problematização das relações de saberes e poderes de caráter religioso, não tem mais a ver com a expansão de igrejas nem com a educação religiosa, mas com a formação cidadã.

A compreensão da religião como objeto do ensino religioso, compreendida como o estudo das diferentes manifestações que interferem na formação da sociedade e que são estudadas pela Ciência da Religião no espaço acadêmico, subsidia a transposição didática para o cotidiano da sala de aula que favorecerá aos estudantes da educação básica a compreensão da cultura das diferentes comunidades que formam o país. Portanto a Ciência da Religião é a área que constituirá os fundamentos para o ensino religioso orientar seu conteúdo e sua forma no processo da educação.²⁹

O Ensino Religioso, conforme a proposta da Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação, traduz pedagogicamente em processos de aprendizagem os conhecimentos transversais das Ciências da Religião, articulados em unidades temáticas que tratam de identidades e alteridades, do humano e sua transcendência; manifestações religiosas, conhecimentos simbólicos e espirituais; e das crenças religiosas e filosofias de vida, práticas éticas religiosas e não religiosas.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.³⁰

²⁹ JUNQUEIRA, Sérgio. Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso. In: PASSOS; USARSKI (Orgs.), 2013, p. 609.

³⁰ BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, dezembro de 2017. p. 432.

Segundo tal concepção, a religião deve ser tratada na escola como objeto de estudo que contribui com a formação geral do cidadão, em um exercício de ciência a ser feito com os estudantes sobre as religiosidades e espiritualidades em suas expressões simbólicas e valorativas. Trata-se de uma educação “sobre” a religião e “da” espiritualidade, que difere da educação “para” a prática religiosa – o que compete às confissões religiosas e vivências familiares.

Longe de se embasar no ensino de uma religião ou das religiões na escola, o Ensino Religioso em nosso Estado laico se justifica pela necessidade de formação de cidadãos críticos e responsáveis, capazes de discernir a dinâmica dos fatos religiosos que permeiam a vida em âmbito pessoal, nacional e mundial. As diferentes crenças e expressões religiosas, bem como a ausência delas por convicções filosóficas, são aspectos da realidade que devem ser socializados e abordados como questões socio-culturais, que contribuem na fundamentação das nossas ações.

O Ensino Religioso deve tratar pedagogicamente das atitudes de descentramento, abertura e cuidado para além de si, que existem entre e para além de todas as tradições religiosas e filosóficas, deve resgatar os valores humanos que as espiritualidades podem trazer para a educação.

Para esclarecer essa proposta e recuperando sincronicamente os modelos de Ensino Religioso que foram se desenhando no cenário histórico brasileiro, devemos falar de uma trajetória catequético-confessional, de uma teológica ou interconfessional e, finalmente, de um modelo fundamentado nas Ciências da Religião, que parte da história e geografia comparadas dos fatos religiosos, buscando interpretá-los hermenêuticamente em um campo transdisciplinar que aprofunda os significados do que as culturas experimentam como sagrado.

O modelo catequético é o mais antigo, está relacionado, sobretudo, a contextos em que a religião gozava de hegemonia na sociedade, embora ainda sobreviva em muitas práticas atuais que continuam apostando nessa hegemonia, utilizando-se, por sua vez, de métodos modernos. Ele é seguido do modelo teológico que se constrói num esforço de diálogo com a sociedade plural e secularizada e sobre bases antropológicas. O último modelo, ainda em construção, situa-se no âmbito das Ciências da Religião e fornece referências teóricas e metodológicas para o estudo e o ensino da religião como disciplina autônoma e plenamente inserida nos currículos escolares. Ele tem por meta lançar as bases epistemológicas para o ER, deitando suas raízes e arrancando exigências do universo científico dentro do lugar comum das demais disciplinas ensinadas nas escolas.³¹

A partir da síntese desenvolvida por João Décio Passos, criamos o seguinte quadro comparativo, em que se passa de uma cosmovisão unirreligiosa e plurirreligiosa para a transreligiosa, que se deve cultivar na escola hoje, desafiada a ajudar a comunidade a pensar sempre mais globalmente e a agir cada vez mais localmente, em vista de favorecer vivências mais terapêutizadas e emancipatórias de espiritualidade. Não se trata mais de transmissão de doutrinas ou mesmo de reflexões de uma antropologia

³¹ PASSOS, João Décio. *Ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 54.

teológica interconfessional, tecida por acordos eclesiais, mas do desenvolvimento de processos republicanos de aprendizagem crítica sobre espiritualidades religiosas e não religiosas da humanidade.

MODELOS	CATEQUÉTICO	TEOLÓGICO	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
COSMOVISÃO	Unirreligiosa	Plurirreligiosa	Transreligiosa
CONTEXTO	Aliança Igreja-Estado	Sociedade secularizada	Sociedade globalizada
FONTE	Conteúdos doutrinários	Antropologia, teologia do pluralismo	Ciências da religião
METODO	Doutrinação	Indução	Transdução
AFINIDADE	Escola tradicional	Escola nova	Epistemologia da Complexidade
OBJETIVO	Expansão das Igrejas	Formação religiosa dos cidadãos	Educação do cidadão
RESPONSABILIDADE	Confissões religiosas	Confissões religiosas	Comunidade científica e do Estado
RISCOS	Proselitismo e intolerância	Catequese disfarçada	Neutralidade científica

Figura 3 – Modelos de Ensino Religioso³²

Nessa tradução pedagógica dos conteúdos produzidos pelas Ciências da Religião, as religiosidades particulares e as histórias das religiões são transcendidas pela procura por uma visão sistemática, uma morfologia das experiências do sagrado capaz de abarcar as diversidades e, ao mesmo tempo, captar a singularidade de cada fato religioso. Desdobra-se, a partir disso, uma visão transreligiosa de mística humana³³, em sintonia com uma metodologia transdisciplinar de fazer ciência.

A interdisciplinaridade é a observação da realidade realizada pela transferência de conhecimento de uma disciplina para outra e, em um nível mais avançado, a transdisciplinaridade é a observação da realidade realizada na interseção dos conhecimentos disciplinares, enfatizando a centralidade da vida e a compreensão de conhecimento como relação, buscando a unidade do conhecimento entre e além das disciplinas científicas. Produzir conhecimentos nas Ciências da Religião e traduzi-los para o Ensino Religioso transdisciplinarmente significa romper com o conteudismo abstrato e fragmentado e gerar processos de aprendizagem colaborativos e compro-

³² ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Modelos de Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA; BRANDENBURG; KLEIN (Orgs.), 2017, p. 152.

³³ BARROS, 2015.

missados através de projetos de pesquisa das vivências espirituais – e de engajamento no seu esclarecimento e terapeutização.

Além de favorecer o diálogo inter-religioso, o jeito transdisciplinar de pesquisar a realidade lança uma nova luz sobre o sentido do sagrado. Uma zona de absoluta resistência ao conhecimento liga o sujeito e o objeto, os níveis de realidade e os níveis de percepção. Mística deriva desse mistério, do respeito a esse ilimitado em todo conhecimento. Espiritualidade é religação com essa dimensão sagrada, profunda e sutil, de toda a realidade: em nosso interior, na natureza e na história, na face do outro. As tradições religiosas e filosóficas formalizam caminhos para a experiência espiritual, conforme as possibilidades e limites de cada cultura. E o Ensino Religioso é, deve ser agora, uma aprendizagem analítica desses conhecimentos espirituais da humanidade.

Considerações finais

Religião não se ensina propriamente na escola, mas se pode e deve refletir aí sobre esse fenômeno humano, em busca de significados mais profundos para o que é experimentado como sagrado em cada cultura. Todas as pessoas têm direito ao esclarecimento das crenças da humanidade. O Ensino Religioso deve, então, avaliar e interpretar as notícias religiosas em seus contextos, estudar as religiões como questão e não como dado.

O professor, nessa perspectiva ou modelo, precisa compreender a situação social e religiosa dos/as educandos/as a fim de construir com eles conteúdos programáticos contextuais para o Ensino Religioso. O docente precisa interagir criticamente com o contexto concreto das religiões na vida dos/das educandos/as em seus aspectos desumanizadores e opressivos, promovendo uma tomada de consciência desmistificadora das religiões. Mas o Ensino Religioso deve promover também uma ação educativa esperançosa, em que o anúncio e a utopia desempenham um papel reconstrutivo e transformador das religiões.

Esse é o modelo pedagógico que corresponde ao espírito de nosso tempo e ele pode ser alimentado pelas pesquisas das Ciências da Religião, mormente quando esse campo de conhecimento se organiza em bases transdisciplinares e cultiva a dialógica mais do que a dialética, a sapiência mais do que o racionalismo.

Este artigo procurou evidenciar que uma postura transdisciplinar ajuda a criar conteúdo dialógico no campo das Ciências da Religião e a traduzir pedagogicamente, em processos de aprendizagem libertários, tais conhecimentos religiosos para o Ensino Religioso. Assim se vai engendrando uma atitude transreligiosa em nossos estudos, que é muito adequada para a sua aplicação ao Ensino Religioso.

Referências

ARAGÃO, Gilbraz; SOUZA, Mailson. Modelos de Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí (Orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

- ARAGÃO, Gilbraz. Encruzilhada dos Estudos de Religião no Brasil. *Revista de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP*, v. 5, p. 319-337, 2015.
- _____. Sobre epistemologias e diálogos: fenomenologia, diálogo inter-religioso e hermenêutica. In: CRUZ, Eduardo; DE MORI, Geraldo (Orgs.). *Teologia e Ciências da Religião*. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: PUCMinas, 2011.
- _____. Do transdisciplinar ao trans-religioso. In: TEPEDINO, Ana; ROCHA, Alessandro (Orgs.). *A teia do conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- _____. Transdisciplinaridade e diálogo. *Religião e Cultura*, v. V, p. 75-110, 2006.
- BARROS, Marcelo. Fé cristã e espiritualidade transreligiosa. In: ARAGÃO, Gilbraz; VICENTE, Mariano (Orgs.). *Espiritualidades, transdisciplinaridade e diálogo*. Recife: OTRR, 2015.
- BATESON, Gregory. *El temor de los Angeles*. Barcelona: Gedisa, 2000.
- BRANDT, Hermann. As ciências da religião numa perspectiva intercultural: a percepção oposta da fenomenologia da religião no Brasil e na Alemanha. *Estudos Teológicos*, v. 46, n. 1, p. 122-151, 2006.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, dezembro de 2017.
- CAPES/MEC. *Documento da Área Teologia*. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/74-dav/caa2/4643-teologia>>. Acesso em: 23 jan. 2018.
- CRUZ, Eduardo. *A persistência dos deuses*. São Paulo: UNESP, 2004.
- DREHER, Luís (Org.). *A essência manifesta*. Juiz de Fora: UFJF, 2003.
- GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GIORGI, Amadeo. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: VVAA. *A pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- IAROSZINSKI NETO, Alfredo; LEITE, Maria Silene A abordagem sistêmica na pesquisa em Engenharia. *Production*, v. 20, n. 1, p.1-14, 2010.
- JUNQUEIRA, Sérgio. Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.
- MORIN, Edgar. *Science avec conscience*. Paris: Seuil, 1990.
- NICOLESCU, Basarab (Org.). *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2000.
- NICOLESCU, Basarab. *Nous, la particule et le monde*. Paris: Éditions du Rocher, 2002.
- PADEN, William. *Interpretando o sagrado*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- PASSOS, João Décio. *Ensino religioso*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.
- PIEPER, Frederico. Ciência(s) da(s) Religião(ões). In: JUNQUEIRA, Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí (Orgs.). *Compêndio do Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.
- PONDÉ, Luiz. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino (Orgs.). *A(s) ciência(s) da religião no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- SOMMERMAN, Américo. Pedagogia e transdisciplinaridade. In: LIBÂNEO, José C.; SANTOS, Akiko (Orgs.). *Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade*. Campinas: Alínea, 2005.
- _____. *Inter ou transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus, 2006.
- TERRIN, Aldo. *Introdução ao estudo comparado das religiões*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- VIDEIRA, Antonio. Transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e disciplinaridade na história da ciência. *Revista Scientiae Studia*, v. 2, n. 2, p. 279-293, 2004.